



KINROSS PROPÕE ACORDO SEM REPOR PERDA SALARIAL

Depois de várias reuniões com propostas parciais, a direção da Kinross apresentou à direção do Sindicato uma contraproposta para o acordo coletivo.

Desde o início das negociações, recusamos na própria mesa as primeiras propostas, por considera-las absurdas e intencionadas de implementar um profundo arrocho nos salários dos trabalhadores.

Como todos devem saber, o INPC acumulado e que deve ser utilizado para recuperar o valor real dos nossos salários registro para nossa data base um acumulado de 11,31%, índice necessário para nosso reajuste. Os patrões, no entanto, começaram com uma proposta de reajuste de 3,8%, elevado em reunião posterior para 4,5% e depois para 5%.

Em reunião realizada nesta quarta-feira, 10 de março, a empresa apresentou duas alternativas de contrapropostas na mesa de negociações, uma considerando um acordo coletivo com duração de um ano e, outro, com duração de dois anos.

Apresentamos abaixo estas duas contrapropostas:

PARAACORDO DE UM ANO

- Reajuste salarial no percentual de 7%.
- Bônus único no valor de R\$ 640,00.
- Premio de férias no valor de R\$ 1.270,00 antecipando R\$ 900,00.

PARAACORDO DE DOIS ANOS

- Reajuste salarial no percentual de 6%.
- Bônus no valor de R\$ 678,00.
- Premio de férias no valor de R\$ 1.346,00.
- Bônus de assinatura no valor de 1.250,00.

Considerando a gravidade de termos nossos salários roídos por uma inflação de 11,31% acumulada até 31 de março e até mesmo atendendo apelo da empresa, que aguarda uma "conjuntura econômica" melhor, o Sindicato chegou a propor o seguinte:

PARAACORDO DE UM ANO

- Reajuste salarial de acordo com o INPC, sendo reajustados 8% em fevereiro e 3 % em maio.
- Bônus no valor de R\$ 1.100,00.
- Premio de férias no valor de R\$ 1.270,00.

PARAACORDO DE DOIS ANOS

- Reajuste salarial de acordo com a inflação acumulada.
- Bônus no valor de R\$ 1.100,00.
- Premio de férias no valor de R\$ 1.270,00.
- Bônus de assinatura no valor de R\$ 3.000,00.

Aguardamos agora o posicionamento da empresa para que apresente uma contraproposta que possa ser aceita e aprovada pela categoria, de forma que não soframos a queda brutal em nossa renda familiar.

**AS MUDANÇAS NO SINDICATO
COMEÇAM COM UMA
COMUNICAÇÃO MELHOR!
FIQUE ATENTO ÀS NEGOCIAÇÕES
E VAMOS NOS MOBILIZAR
PELOS NOSSOS DIREITOS!**

ALÉM DE TRABALHAR E EXIGIR REPASSE DA INFLAÇÃO, PRECISAMOS REZAR PARA CHOVER?

As negociações de nosso Acordo Coletivo com a Kinross vêm apresentando momentos tão curiosos como injustificáveis. Devemos lembrar que iniciadas as negociações tivemos eleição em nosso Sindicato, com a vitória da categoria ao fazer na entidade as mudanças de direção.

Nas primeiras reuniões com os patrões a representação sindical era representada pela direção afastada do Sindicato, que decidiu se afastar das negociações antes mesmo da posse da nova diretoria da entidade, convocando companheiros eleitos através de uma comissão de transição. Assumimos, desta forma, uma responsabilidade antecipada na defesa dos direitos da categoria.

Diante das negociações fomos escutando alguns argumentos dos patrões que poderiam ser considerados como verdadeiras anedotas. Em certo momento, os patrões afirmam que poderiam confirmar um percentual posterior de reajuste conforme a quantidade de chuvas, apesar de terem ressaltado que o volume pluvial estaria dentro da normalidade nos primeiros meses do ano. Os patrões não poderiam repetir a cantilena de outras atividades econômicas que botam na crise a culpa de tudo, inclusive da má gestão. Afinal de contas nosso produto está bombando com os preços em alta, representando alto índice de lucratividade. Não poderiam também reclamar dos trabalhadores que mantêm forte índice de produtividade na produção.

Não se justifica a empresa querer não



repassar a inflação integral aos salários, para recuperar nosso poder de compra. Não temos como negociar com São Pedro qualquer índice de chuvas, mas temos como mostrar que nossa atividade vai muito bem e com perspectivas cada vez melhores no mercado doméstico e externo.

Como justificar sacrificar os trabalhadores com salários arrojados, depois de cumprirmos nossa responsabilidade e garantir os negócios da empresa? Só podemos esperar que a empresa faça justiça e seja honesta em manter nossas condições de trabalho e de sustentarmos nossas famílias

Esperamos que a empresa garanta salários reais, porque qualquer política de abono se assemelha à situação de não comemos apenas no mês desta eventual gratificação, ficando o resto do ano passando penúria. Aguardamos uma proposta honesta dos patrões, para que possamos apresentá-la à categoria e continuamos nossa responsabilidade no trabalho.

**UNIDADE E MOBILIZADOS POR UM ACORDO JUSTO!
FIQUE DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS!**